

Uma homenagem a Chichorro

SUMÁRIO

CINEMA

50 FILMES

O que toda a gente deve ver **P6**

DOCLISBOA

Os filmes do festival **P20**

MICHAEL LONSDALE

Entrevista ao ator francês **P22**

MANOEL DE OLIVEIRA

"O Gebo e a Sombra" **P24**

TEATRO & DANÇA

"PENTHESILIA"

Martim Pedroso no São Luiz **P26**

EXPOSIÇÕES

"O LUGAR DAS COISAS"

Carlos Nogueira no CAM **P28**

MÚSICA

PAUL MCCREESH

Entrevista ao novo diretor da Orquestra Gulbenkian **P30**

THE SEX PISTOLS

"Never Mind the Bollocks" **P34**

"COUNTRY SOUL SISTERS"

Uma coletânea **P36**

LIVROS

"O ANJO ESMERALDA"

De Don DeLillo **P38**

"DAVID GOLDBER"

De Irene Nemirowsky **P40**

IDEIAS & DEBATES

MICHEL ZINK

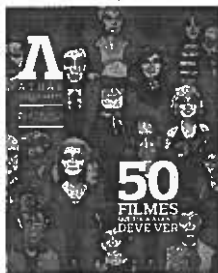
Entrevista ao especialista em literatura medieval **P42**

TELEVISÃO

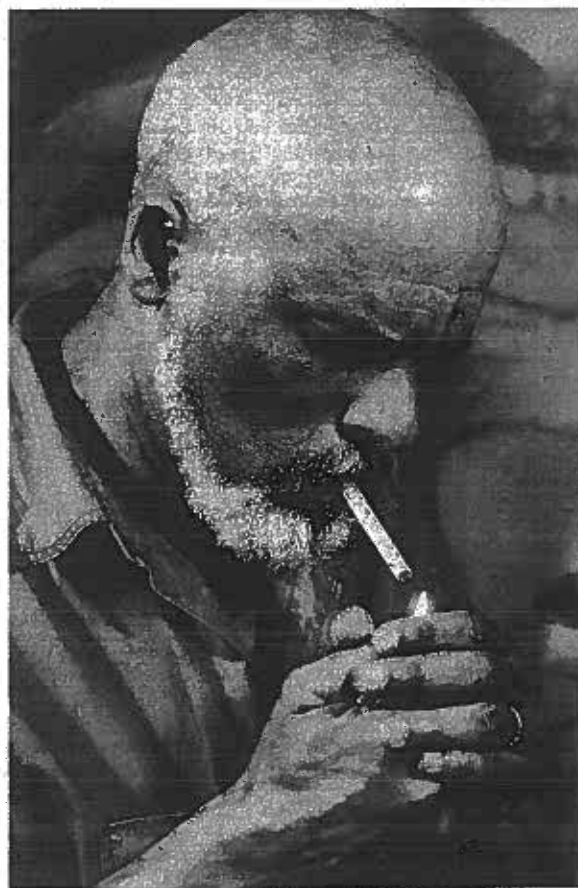
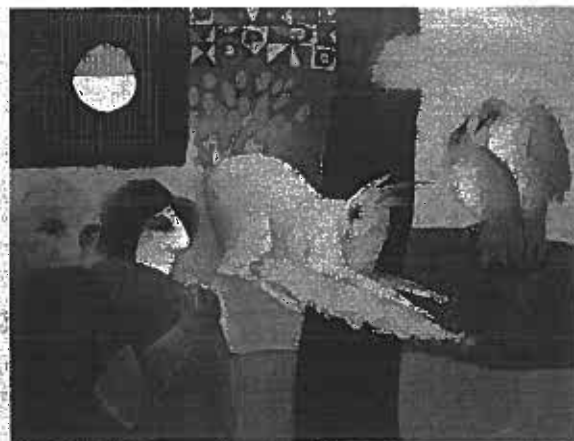
"THE WALKING DEAD"

Chegou a terceira temporada **P46**

CAPA ILUSTRAÇÃO DE ALEX GOZBLAU



A 4ª edição do Plast&Cine — projeto multidisciplinar que tem como objetivo viajar pela memória dos artistas plásticos mais relevantes e disponíveis para um exercício de partilha — decorre este fim de semana na cidade de Lamego e tem como figura central o pintor moçambicano Roberto Chichorro (n. 1941). Depois de as edições anteriores terem homenageado Emília Nadal (2009), José Rodrigues (2010) e o mestre do surrealismo Cruzeiro Seixas (2011), a iniciativa abre agora as portas à comemoração da Lusofonia. Estão previstas exposições com obras da coleção do autor (a mostra estará patente em Lamego até 11 de novembro), um congresso dedicado a Roberto Chichorro, intervenções de arte pública, teatro de rua, performances de dança e momentos musicais, entre outras iniciativas. Na programação do Plast&Cine



Uma exposição com obras do pintor moçambicano — "Tempo de Encanto com Cabrinha Rosa", na foto, é uma das peças em destaque na mostra — e um congresso dedicado à sua vida e obra marcam o Plast&Cine 2012, este fim de semana, em Lamego

2012 há também a preocupação de interagir com a população de Lamego e com várias instituições da cidade, como a Universidade Sénior, a Santa Casa da Misericórdia e a Comunidade Escolar. Mas o seu ponto alto será o congresso dedicado ao pintor moçambicano que hoje tem lugar, às 15h, no Teatro Ribeiro da Conceição, em Lamego. Durante este encontro, Roberto Chichorro irá, diante do público, partilhar as memórias de uma vida subordinada às artes. Para tanto, contará com a participação de um conjunto de personalidades que foram importantes no seu percurso artístico e vivencial ou que estudaram profundamente a sua obra. Estão confirmadas as presenças de Inocência Mata (mestre em Estudos Lusófonos na Universidade Nova de Lisboa), António Inverno (pintor), Luís B. Patraquim (poeta, escritor e jornalista), Celina Pereira (contadora de histórias e cantora cabo-verdiana), Álvaro Lobato de Faria (galerista), Sérgio Ribeiro (eurodeputado), Emília Nadal (ex-presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes) e José Rodrigues (escultor), entre outros. Roberto Chichorro nasceu em Lourenço Marques (atual Maputo), cresceu com a paixão pelo desenho, mas acabou por tirar o Curso Industrial de Construção Civil. Em Moçambique, desempenhou várias funções, com destaque para a de desenhador de arquitetura e para a de ilustrador. Além do trabalho, sempre se dedicou à pintura, tendo realizado a primeira exposição em 1967. Mas só em 1980 se entregou inteiramente à arte. No ano de 1982 recebeu uma bolsa do governo espanhol, tendo trabalhado em cerâmica no Taller Azul e em zincogravura com Óscar Manezzi, em Madrid. Regressou a Moçambique em 1985, mas por pouco tempo, já que uma bolsa da Cooperação Portuguesa o trouxe para Lisboa. Vive em Portugal desde então. As suas obras encontram-se espalhadas por diversas instituições, como o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa e o Museu de Arte Contemporânea de Luanda.

Alexandra Carita